

RUGOSIDADES REVELADORAS DA HISTÓRIA DO LUGAR

ROUGHNESSES REVEAL THE HISTORY OF THE PLACE

José Roberto Merlin*

Maria Oliveira Luchini**

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender a lógica da implantação dos equipamentos e espaços públicos na cidade de Sorocaba, que em 2006 se tornou membro da AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras. Analisaram-se espaços e símbolos do município, portadores materiais e simbólicos da cultura, recortando o largo de São Bento e a praça Coronel Fernando Prestes, devido às profundas relações históricas e de complementaridade entre estes dois espaços e também por representarem a gênese da morfologia urbana, permitindo focá-los em suas potencialidades educadoras. O sentido educador da pesquisa não se vincula a conteúdos disciplinares como nas escolas, estando mais articulado ao conhecimento tácito. A escolha de Sorocaba deve-se à sua inserção na AICE por sete anos, permitindo estudar alguns espaços já consolidados, e à criação, na cidade, de quatro roteiros educadores que têm procurado transformar positivamente a esfera da vida pública pelo seu viés educador. Buscando romper com a ideia de “espaço físico,” algo sem alma e sem história, foram trabalhadas as rugosidades que, como palimpsestos, deixam no ambiente urbano as marcas da história, que desvelam acontecimentos pretéritos, tornando-se objetos informativos e formativos.

Palavras-chave: Cidades Educadoras. Espaços livres públicos. Rugosidades. Esfera de vida pública. Requalificação urbana.

ABSTRACT

The research seeks to understand the logic of the deployment of equipment and public spaces in the city of Sorocaba, in 2006, became a member of AICE – International Association of Educating Cities. Analyzed spaces and symbols of the city, bearing material and symbolic culture, cutting the Plaza of São Bento and Cel. Fernando Prestes Square, owing to the deep historic relations and complementarity between these two spaces, represent the genesis of urban morphology, allowing focus them on their potential educators. The meaning educator in research does not bind the subject content as in schools, being more articulate tacit knowledge. The choice of Sorocaba due to its inclusion in the AICE allowing for seven years studying some areas previously established and why they were created in the city four screenplays educators who have sought to positively transform the sphere of public life by his bias educator. Seeking to dispel the notion of “space,” something soulless and history, were worked the roughness, as palimpsests, leave the urban

* Arquiteto, mestre e doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Professor pesquisador do Grupo de Pesquisa Requalificação Urbana do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (CEATEC PUC/Campinas). Campus I, Rodovia D. Pedro I, km 136, Parque das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil.

jrmerlin@puc-campinas.edu.br

** Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (FAUPUC/Campinas). Bolsista de Iniciação Científica. Campus I, Rodovia D. Pedro I, km 136, Parque das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil.

maria.ol@puc-campinas.edu.br

environment the marks of history that reveal bygone events, becoming objects informative and educational.
Keywords: Educating Cities. Public open spaces. Roughness. Sphere of public life. Urban regeneration.

1 INTRODUÇÃO

Antes do descobrimento do Brasil pelos portugueses, passava pelas atuais ruas de Sorocaba o Peabiru, um caminho indígena transulamericano, que ligava os oceanos Atlântico e Pacífico, estruturando o comércio entre os incas e os índios brasileiros, promovendo trocas entre inúmeras tribos em regiões ainda virgens. A região de Sorocaba está na Depressão Periférica, lugar em que o rio Sorocaba esculpiu seu leito. Foi habitada por tribos de índios tupiniquins, que nomearam o lugar como “terra rasgada”, conforme suas características geológicas, recebendo o nome de Sorocaba, denominação de origem tupi-guarani que significa terra (aba) rasgada (çoro).

Alguns bandeirantes portugueses buscaram ouro no local, que se revelou rico em minério de ferro, o que levaria a cidade a possuir, tempos depois, a primeira metalúrgica da América Latina, chamada Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema, hoje em processo de revitalização.

Em 1654, dom Francisco, então rei de Portugal, doou terras em forma de sesmarias a Balthazar Fernandes, que com a família e seus escravos se instalou na região para fundar Sorocaba em 15 de agosto de 1654. Balthazar Fernandes, estrategicamente, doou terras aos beneditinos para construírem um convento e uma escola, objetivando atrair moradores para a cidade, o que redundou na fundação do Mosteiro de São Bento em 1660. Devido ao progresso o povoado foi elevado a município em 3 de março de 1661, quando foi instalada a primeira Câmara Municipal, passando a chamar-se Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

A cidade passou por vários ciclos econômicos, sendo que o bandeirismo foi o primeiro deles, ajudando a dilatar o território do país para além dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas. A partir do século XVII, seguiu-se o tropeirismo, devido à sua localização estratégica, quando acabou abrigando as famosas Feiras de Muares. A partir daí começaram a aparecer pequenas indústrias artesanais, e, da metade do século XIX em diante, começaram a surgir indústrias têxteis, sendo que na década de 1870 foi implantada a estrada de ferro Sorocabana, imprescindível à Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema, dando grande impulso ao desenvolvimento local. No século XX o processo de industrialização sustentado pela indústria metal-mecânica foi intenso mais ainda na década de 1970, com a inauguração da rodovia Castelo Branco. A partir daí a cidade entra no capitalismo flexível, em que as questões tecnológicas e informacionais ganham protagonismo, recebendo empresas de alta tecnologia e transformando-se em polo prestador de serviços.

A cidade de Sorocaba está localizada no Estado de São Paulo, a 96 quilômetros da capital paulista. É um importante polo de desenvolvimento econômico, com cerca de 630 mil habitantes, que faz parte do Complexo Metropolitano Expandido, com cerca de 32 milhões de habitantes, uma das maiores áreas geoeconômicas do mundo.

Caracterizada como um dos principais polos nacionais de atração de investimentos, tem sido cogitada para polarizar uma nova região metropolitana no Estado de São Paulo, incluindo as cidades de Alumínio, Araçoiaba da Serra, Boituva, Cabreúva, Capela do Alto, Iperó, Itu, Mairinque, Piedade, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, Sarapuí, São Roque e Votorantim.

As principais vias de acesso ao município são as rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares, mas também se articula com Piracicaba, pela rodovia do Açúcar, e com Campinas pela rodovia Santos Dumont. Além das rodovias, ferrovias e aeroporto, Sorocaba conta com avenidas radiais que partem do centro, no sentido periférico da expansão da cidade, unindo-o às rodovias.

2 MALHA URBANA DA CIDADE E INJUNÇÕES

As expansões do sistema viário, priorizadas pelo poder público nas últimas gestões, criaram 23 quilômetros de corredores viários ao longo da cidade, incluindo a implantação de sete novos parques urbanos e obras de drenagem, já que, em 2006, a cidade tornou-se membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), entidade que atua mundialmente trocando experiências acerca da gestão urbana. Hoje, Sorocaba está na coordenação desta rede no Brasil.

Em seu processo de desenvolvimento, os espaços privados têm apresentado formas aleatórias e fragmentadas, sem levar em conta critérios de qualidade, em um movimento centrípeto, a partir do centro em relação à malha urbana, especialmente criando novos loteamentos fechados e abertos, de baixa renda, com predomínio de edificações horizontais.

Sorocaba possui 27 parques públicos com paisagismo convencional e arborização deficitária, cuja precariedade tem sido enfrentada por programas de criação de sistemas de parques urbanos ligados à rede hídrica local, para promover melhoria ambiental no sistema de drenagem municipal. Os últimos gestores procuraram vincular Sorocaba à imagem de “cidade sustentável” através de uma série de ações, especialmente pelo Plano Cicloviário, com mais de 100 quilômetros de ciclovias junto às principais avenidas, conectando todas as regiões da cidade por meio de parques lineares, centros esportivos e terminais de transporte, sendo possível atravessar toda a cidade com este meio de transporte (figura 1).

A cidade possui diversas áreas públicas e privadas ainda não ocupadas, que podem ser consideradas estoques de terras prontas para eventual incorporação ao planejamento do sistema de espaços livres com projetos paisagísticos específicos, criando um parque linear protagonizado pelo rio Sorocaba.

Os parques e ciclovias são utilizados pela população, porém passam por algumas áreas com reduzida arborização e falta de equipamentos esportivos, o que limita um uso mais expressivo. Embora Sorocaba esteja passando por um processo de “redefinição de centralidades”, as praças localizadas na região central ainda são as mais frequentadas devido à proximidade com a região de comércio e serviços.

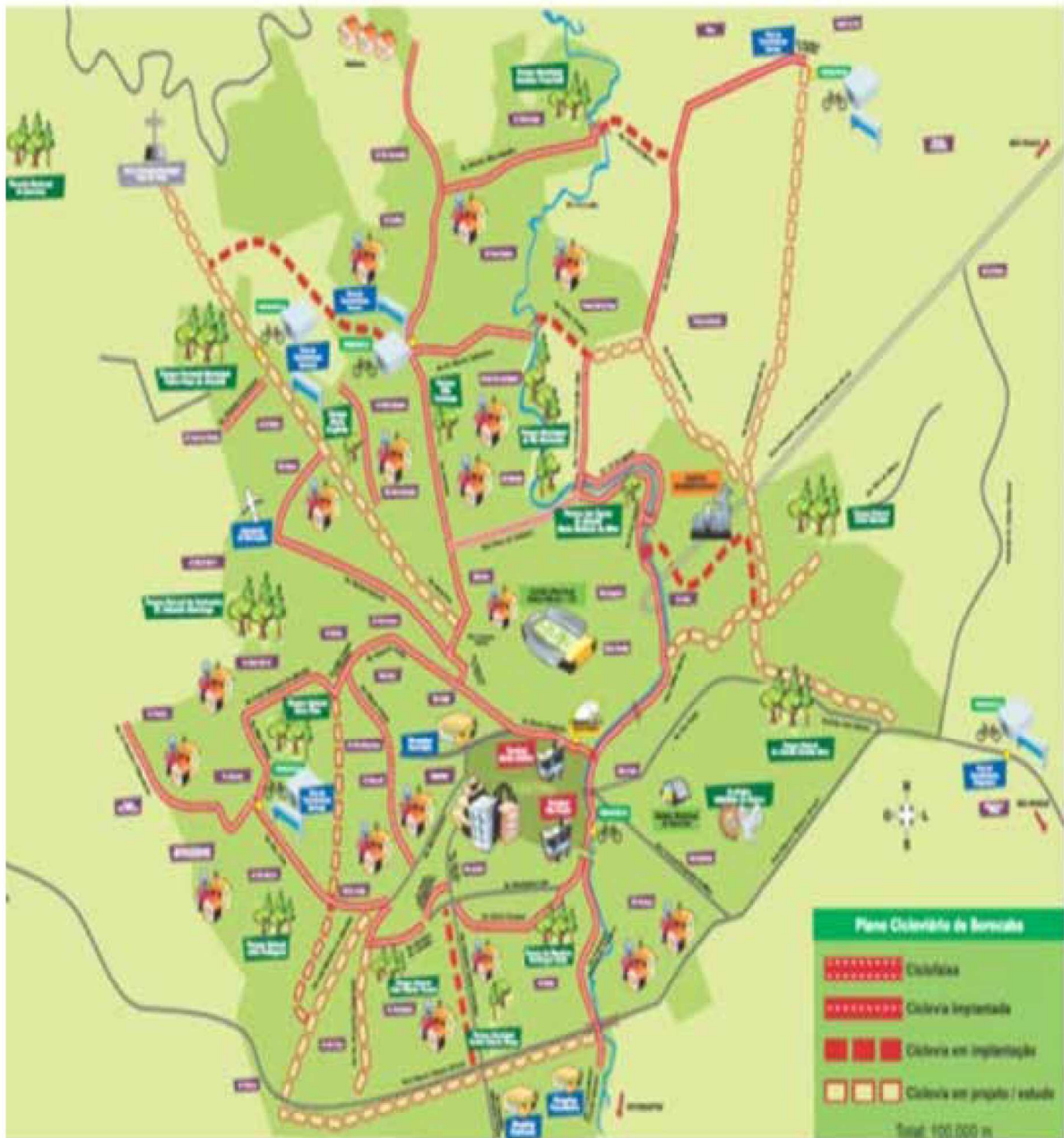


Figura 1 Sorocaba. Sistema de ciclovias.
Fonte: Prefeitura Municipal de Sorocaba.

Apesar do esforço das últimas gestões municipais para a criação de espaços livres públicos significativos, ainda prevalecem problemas típicos das cidades brasileiras, alguns deles estruturais:

Como a sobreposição de agentes de planejamento, projeto e manutenção destes espaços, sem a devida articulação das ações, baixa dotação orçamentária; reduzida capacitação técnica para elaboração dos projetos; continuidade de políticas administrativas; e a ausência de uma visão sistêmica subjacente às propostas urbanísticas e paisagísticas. (GALENDER et al., 2012, p. 322).

3 OBJETO E PROCEDIMENTOS

Este estudo tem como escopo principal estudar cenários na região de Campinas-Sorocaba que contenham valores histórico-culturais dados por rugosidades espaciais. Optou-se pela cidade de Sorocaba devido à sua inserção enquanto membro da AICE, por constituir um importante polo de desenvolvimento econômico, hoje cogitado como sede da Região Metropolitana de Sorocaba, e por constatar que a cidade tem recebido inúmeras ações públicas de planejamento nos últimos tempos, que requalificaram seu meio urbano.

Escolhida a cidade, buscou-se analisar espaços e símbolos do município que agissem como portadores materiais e simbólicos da cultura. Após percorrer inúmeros espaços livres através do roteiro histórico das obras existentes na cidade, foram selecionados como objeto de estudo o largo de São Bento e a praça Coronel Fernando Prestes, espaços próximos e umbilicalmente ligados à fundação, à história e à cultura da cidade (figura 2).

Preliminarmente à visita aos espaços, através de pesquisas bibliográficas e documentais buscou-se a compreensão de conceitos gerais sobre as Cidades Educadoras e as possíveis potencialidades educativas contidas nos espaços públicos.

A seguir foram analisados detalhadamente os espaços considerados potencialmente educadores, buscando e destacando marcas e rugosidades neles contidas, levando em conta sua qualidade espacial e seu entorno, baseando-se no aparato teórico oferecido por Lynch (2007), Santos (1999), Kaplan (2007), Prestes (1999). Complementando este procedimento, foram pesquisados artigos e dissertações referentes a Cidades Educadoras, às formas urbanas da cidade, aos espaços livres públicos e seu papel educativo, bem como aos processos perceptivos dos sentidos humanos vinculados à esfera de vida pública.

O objetivo foi buscar uma abordagem dialética e conhecer melhor os processos socioespaciais vinculados à arquitetura e sua linguagem. Empenhados em compreender a importância da forma, função e estrutura construtiva que resultam na materialidade do espaço, e por fim entender conceitos-chave dos espaços públicos que potencialmente podem interferir na formação humana, foram usados os instrumentos habituais do arquiteto, ou seja, desenhos, mapas, croquis, imagens. Para adentrar mais profundamente na área da arquitetura e do urbanismo e em sua estruturação conceitual – inerente aos elementos permanentes vinculados ao espaço – foram usadas estruturações conceituais baseadas em White (1984), Santos (1985), Pause e Clark (1984).

Estas fontes permitiram analisar espaços relacionando usos, formas e estruturas, possibilitando criar um processo analítico através de desenhos e conceitos retirados “a fórceps” dos próprios espaços, selecionando-os de forma a desvelar características como: estrutura, iluminação, ritmo, percurso, massa, unidade e diversidade, repetitivo e singular, simetria e equilíbrio.

Dentro deste quadro foi possível descobrir e entender as rugosidades dos lugares que deveriam ser evidenciadas para que os usuários as notassem, constatando que,

infelizmente, reina enorme analfabetismo na leitura dos espaços, talvez o grande empecilho do processo educador através das qualidades inerentes ao espaço.

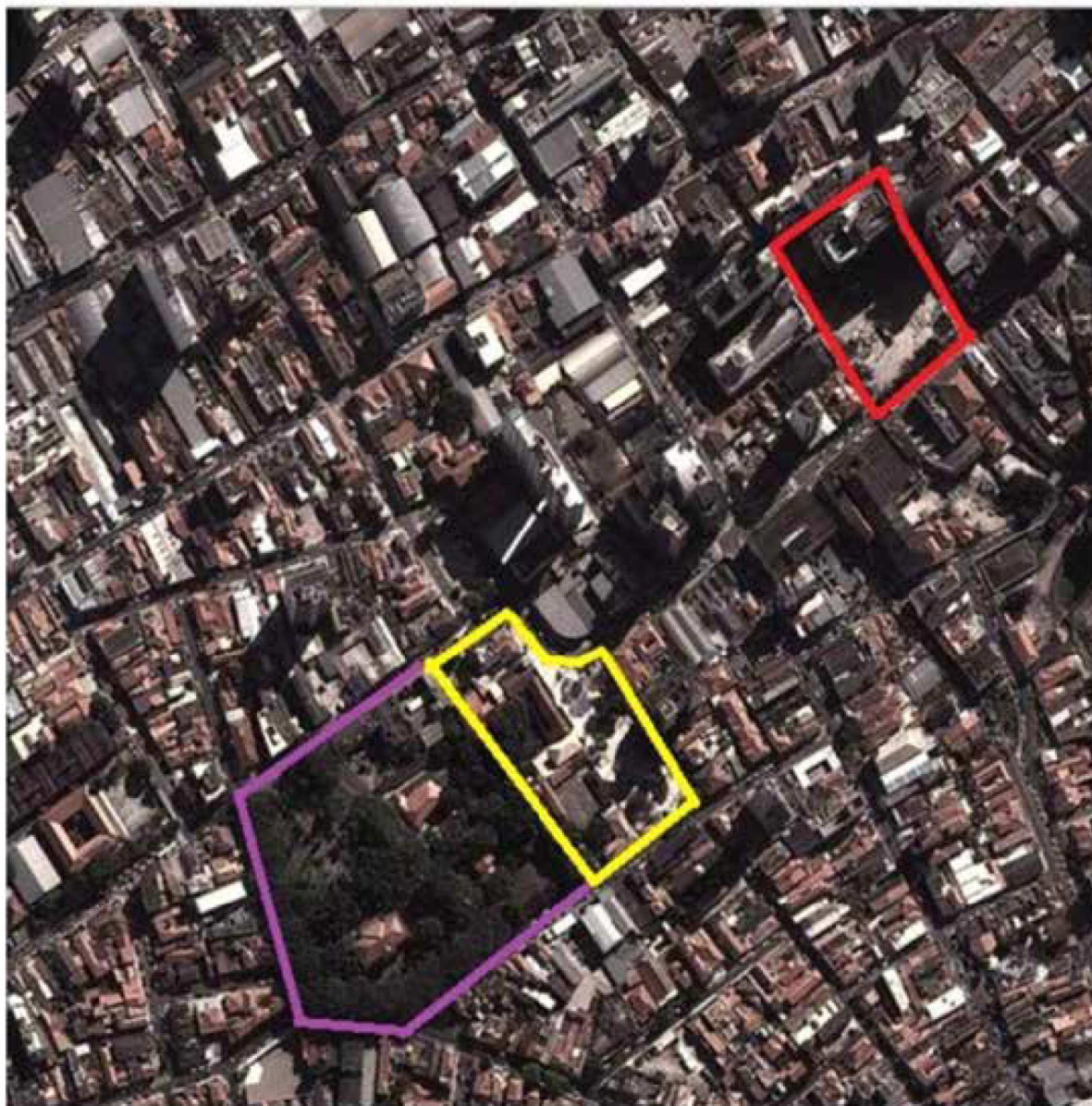


Figura 2 Áreas de estudo.

Edição: Maria Oliveira Luchini.

Fonte: Google Maps.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

4 ANÁLISES URBANAS: LARGO SÃO BENTO E PRAÇA CORONEL FERNANDO PRESTES

4.1 LARGO SÃO BENTO

Nele se erigiu a primeira igreja de Sorocaba, em torno da qual nasceu a cidade. O sertanista capitão Balthazar Fernandes doou terras aos monges de Santana do Parnaíba em 1660, com o intuito de povoar o lugar, exigindo que construíssem o convento e mantivessem a escola. Uma pequena igreja, Nossa Senhora da Ponte, a padroeira, foi construída pelos índios de Balthazar, sendo que a atual, bem maior, foi construída depois, entre 1667-1668, havendo a intenção de unir a igreja e o mosteiro. Isto atraiu para a nova paragem muitos moradores espalhados pela região, aumentando o povoamento e motivando a vinda de novos habitantes para a localidade. (CENCI, 2009).

Sorocaba tem uma histórica relação com o Mosteiro de São Bento, ponto inicial de seu processo de urbanização, fato incomum no Brasil e corriqueiro na Europa, pois os mosteiros são casas religiosas autossuficientes, onde se encontra o necessário para subsistência material e apoio espiritual, atraindo pessoas que vivem em situações precárias.

O conjunto arquitetônico sorocabano era composto pela igreja de Sant'Ana, pela capela de São Judas Tadeu, pelo Mosteiro de São Bento e pela gruta de Nossa Senhora de Lourdes. O mosteiro passou por numerosas reformas, que, felizmente, não desfiguraram totalmente o arcabouço colonial. Atualmente, a ordem beneditina está empenhada no projeto de restauro do local, envolvendo a prefeitura municipal, a sociedade sorocabana, uma empresa e o Mosteiro de São Bento de São Paulo, atual responsável pelos bens beneditinos existentes em Sorocaba.

Esta restauração, juntamente com a da Catedral e sua praça, faz parte da revitalização da área central da cidade, com intenção de montar, no mosteiro, um centro de documentação e estudos sobre a história do local e da cidade através de doações (figuras 3, 4 e 5).



Figura 3 Fachada do Mosteiro de São Bento.
Fonte: Catiane G. das Neves.

Segundo Cenci (2009):

[...] Do escorço histórico, o certo é que a assistência religiosa dos monges beneditinos aos sorocabanos tem sido mantida sem interrupção, até os tempos atuais, marcando de forma indelével a fé e a religiosidade do povo sorocabano [...]



Figura 4 Restauração da fachada do Mosteiro de São Bento.
Fonte: Maria Oliveira Luchini.

O largo de São Bento, localizado no centro da cidade, pode ser considerado um espaço potencialmente educador por possuir construções, marcas e símbolos que contam a história do lugar, marcam o tempo, revelam intencionalidades, tendo acesso fácil, o que permite encontros adequados a distintos comportamentos humanos. Estando arraigado ao local, pode ser caracterizado como espaço arquitetônico de valor histórico e cultural.



Figura 5 Praça do Mosteiro de São Bento.
Fonte: Maria Oliveira Luchini.

O complexo composto pelo mosteiro (casarão), totalmente cercado pela igreja e pelo monumento a Balthazar Fernandes, que abrange área aproximada de 12.000 m², foi tombado em 1985 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), e vem sendo restaurado mesmo com a manutenção da presença beneditina, nunca interrompida (figura 6).



Figura 6 Monumento a Balthazar Fernandes.
Fonte: Maria Oliveira Luchini.

Atrás do largo encontra-se a praça Frei Baraúna, antigo Fórum, que hoje abriga a Casa da Cultura de Sorocaba. Muito arborizada, é a praça mais ampla comparada à praça do mosteiro, contendo áreas permeáveis para que haja comunicações físicas e visuais entre elas, potencializando ainda mais o poder educador do largo. Ambas as áreas estão circundadas por usos predominantemente comercial, institucional e de serviços, atraindo maior fluxo de pessoas (figura 7).

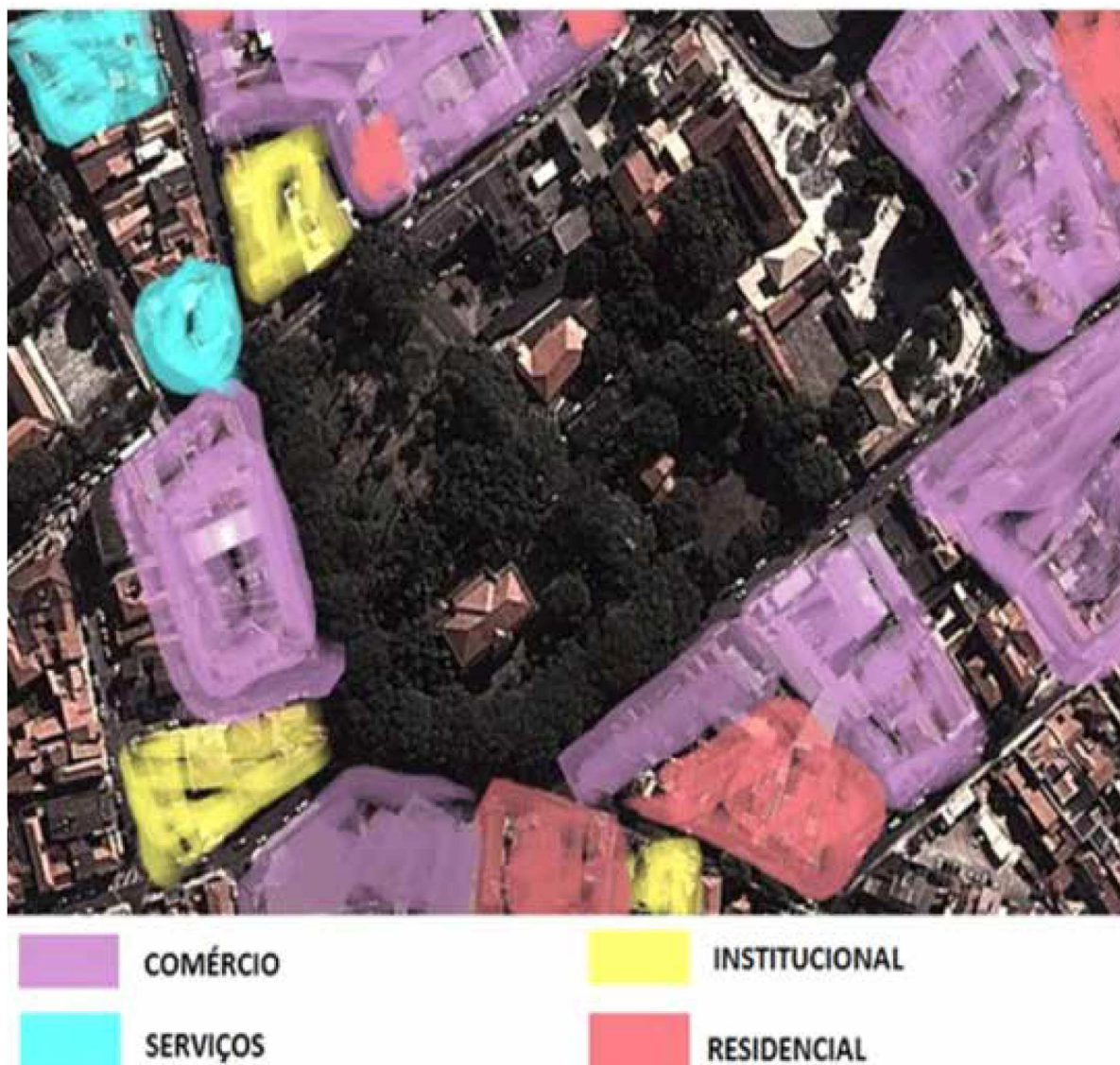


Figura 7 Uso e ocupação do solo no entorno do Mosteiro de São Bento.
 Edição: Maria Oliveira Luchini.
 Fonte: Google Maps.
 Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

4.2 PRAÇA CORONEL FERNANDO PRESTES

A praça Coronel Fernando Prestes está localizada no antigo ponto de desmembramento da rota principal do Peabiru – o extenso caminho que cortava a América do Sul, trecho coincidente com o atual centro de Sorocaba (figura 8).

A demarcação da área destinada ao largo da Matriz foi definida em março de 1661, com a elevação do povoado à condição de vila, quando o capitão Balthazar Fernandes foi indicado pelo governador da província como juiz da nova vila. Foi Balthazar Fernandes quem começou a traçar o arruamento e a construção dos prédios da Câmara e Cadeia, da igreja Matriz e do Pelourinho, como mandava o processo português de construção de cidades – entretanto, morreu antes de concluí-lo. Com isto, a área destinada ao largo da Matriz, onde hoje passam as ruas da Penha e de São Bento, foi sendo lentamente reduzida, comprada ou doada a moradores (figura 9).

Ao seu redor a cidade cresceu e se transformou. No início, abarcava as funções mais importantes, como circos de cavalinhos e apresentações teatrais. No largo da Matriz também foi construído o primeiro chafariz e realizado o primeiro registro fotográfico de que se tem conhecimento em Sorocaba. Hoje está rodeado por atividades que atraem grande fluxo de pessoas, sendo que em seu entorno predominam o comércio e os serviços, sendo a Igreja Matriz a sede da diocese de Sorocaba (figura 10).



Figura 8 Catedral de Sorocaba na praça Coronel Fernando Prestes.
Fonte: Maria Oliveira Luchini.



Figura 9 Primeira foto da Matriz – 1886.
Fonte: Julio W. Durski.

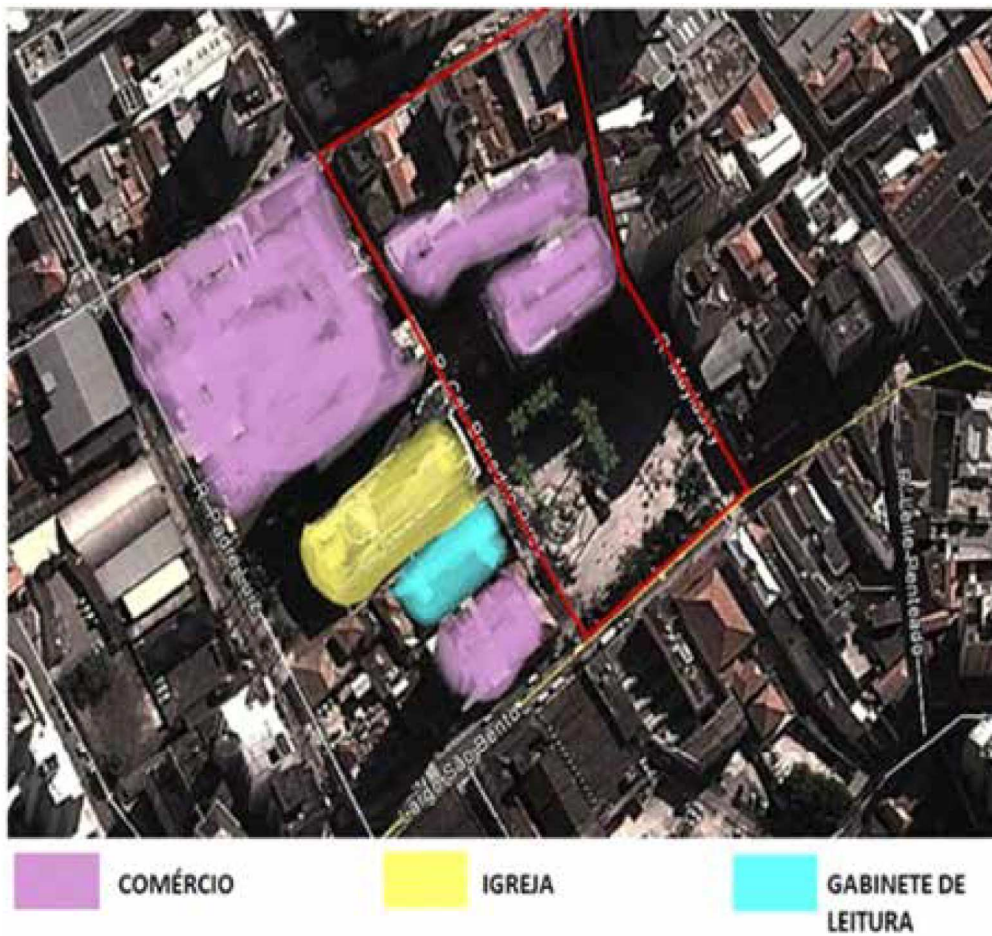


Figura 10 Mapa de uso e ocupação do solo – Praça Coronel Fernando Prestes.
Edição: Maria Oliveira Luchini.
Fonte: Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

Na praça Coronel Fernando Prestes, a partir da década de 1940, havia o *footing*, encontro de jovens aos sábados à noite. A juventude da época formava e andava em filas no centro da praça: uma fila só de homens e outras duas ao redor, só de mulheres. Assim caminhavam para flertar, se conhecer, namorar e casar.

Desde a fundação de Sorocaba, a praça passou por várias transformações, mudando de tamanho, de nome, de visual, mas continua sendo palco e agente das interações mais importantes dos cidadãos sorocabanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há, em todas as cidades brasileiras, marcas da própria existência, reveladas por sinais incrustados ou mesclados no ambiente, sejam de caráter histórico ou ambiental. O próprio território denota indicadores de sua natureza, e Sorocaba leva suas características geológicas em seu próprio nome, composto por “aba” (terra) e “çoro” (rasgada).

Razões geológicas e geográficas facilitaram o seu progresso, já que a cidade está situada na interface do Planalto Atlântico com a Depressão Periférica, tendo o rio Sorocaba rasgado seu leito sobre a Depressão Periférica. Sua localização estratégica fez com que os bandeirantes a escolhessem como um dos primeiros pousos e lugar para se fixarem nas viagens de São Paulo para o sertão, pois, dali em diante, as terras ficavam mais férteis, os rios mais navegáveis, e a argila permitia a construção de muitos utensílios. Os tropeiros, que cruzavam o território brasileiro desde o sul até as Minas Gerais, preferiam caminhar exatamente nesta linha, que marca a interface de dois tipos geológicos, por despender menor esforço.

Além da geologia e da geografia, a arquitetura dos edifícios, praças e monumentos também são reveladoras. Denotam e conotam sua época, na plenitude, através da forma, da tecnologia utilizada e pelo conjunto de suas funções. São linguagens que desvelam fatos, normalmente evidenciados por marcos e monumentos que agraciam heróis ou comemoram acontecimentos. Eixos, volumes, detalhes, estruturas, materiais, técnicas construtivas, cheios e vazios, percursos e outros inúmeros elementos permanentes da arquitetura revelam a sociedade que os criou e a inteligência dos seus cidadãos. Tais conceitos podem ser percebidos nas áreas estudadas – largo e praça – através de seus edifícios antigos, seus estilos, sua forma de implantação e outros indicadores, como fontes de água que serviam tanto aos homens como aos animais.

O Mosteiro de São Bento foi o balizador do crescimento da cidade, não seguindo os rituais típicos de uma fundação, pois Balthazar Fernandes, seu fundador, não teve tempo de terminá-los. O procedimento normal para fundar uma cidade, na época, era criar uma praça, tendo em um lado a igreja, em outro a Casa de Câmara e Cadeia e, no meio, o Pelourinho, organizando todo o rocio por onde se expandia a malha urbana inicial. Sorocaba se construiu de forma semelhante às cidades europeias, visto que em sua fundação, além da capela, o mosteiro foi fundamental para atrair as pessoas ao oferecer escola e apoio material e espiritual, fundamentais para agregar e fortalecer a vida social. Estas rugosidades são patentes e sobrevivem no centro da cidade até hoje,

mesmo que de forma dispersa e fragmentada.

Analisando a arquitetura do mosteiro, das igrejas e praças, é possível imaginar o estilo de vida dos pioneiros, as relações centradas na fé e na política, perpassando pelo povo quase sem voz e sem vez em um momento em que predominava o escravismo. A tecnologia e a imponência de cada edifício, revelando os poderes e o desenvolvimento precário das forças produtivas da sociedade, indicam a necessidade de rusticidade e austeridade para suportar condições tão adversas.

Por não ter Casa de Câmara e Cadeia, Pelourinho e igreja, cuja ausência não permitiu a constituição do rocío, elemento fundamental na organização urbana colonial brasileira, Sorocaba tem, até hoje, um centro confuso e desarticulado – embora seus dois mais importantes espaços, o Mosteiro de São Bento e a praça Coronel Fernando Prestes, estejam próximos, norteando o crescimento da cidade.

Tais constatações estão subjacentes à materialidade urbana e arquitetônica, pois a leitura do espaço é pouco praticada e discutida pelos brasileiros, que, infelizmente, não são estimulados a se interessar por esta questão. Os espaços, normalmente, têm passado por transformações que desconsideram o velho, comumente superado pela novidade, sonogando aos usuários a possibilidade de sentir o tempo, a quarta dimensão da arquitetura, perfeitamente reconhecível na relação velho/novo.

Seria produtivo superar o analfabetismo relacionado à leitura do espaço, que, na sociedade do conhecimento em que vivemos, exige o aprender diuturno e constante. Neste sentido, a concepção de educação na cidade é primordial. O acesso da população aos equipamentos culturais da cidade aumenta a sua participação pública, incentivando-a ao coletivismo. O espaço pode aguçar a percepção, enriquecer o repertório sensível humano e dilatar seu conhecimento de mundo.

A cidade é o lugar do encontro dos diferentes, e a diferença oferece a possibilidade de aprendizado e convívio pacífico com a alteridade. Revelar a história do lugar revigora o sentimento de pertencimento e de cidadania, fruto da história coletiva da cidade. Lugares potencialmente educadores, nos sentidos aqui indicados, são espaços com história, reveladores de eventos significativos no tempo e promotores de relações interpessoais, possibilitando encontros dos diferentes, fazendo instigar a percepção, aprimorando a esfera de vida pública de todos.

As rugosidades não deveriam ser apagadas nas requalificações urbanas, mas deixadas como reveladoras de outros tempos, fazendo do homem um investigador perene do seu cenário de vida. Sua ausência diminui a formação e apaga a tradição reveladora das transformações do mundo. Neste sentido, eliminar rugosidades é um ato fundamentalmente deseducador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AICE – **Carta das Cidades Educadoras**. Declaração de Barcelona, 1990, revisão Bologna, 1994. Disponível em: <www.fpce.up.pt/OCE/Cartadascidadeseducadoras.pdf>. Acesso em: 20 set. 2011.
- BAKER, Geoffrey. **Análisis de la forma**. México: Gustavo Gili, 1991. 284 p.
- CENCI, Ruth Aparecida Bittar. **Sorocaba e o Mosteiro de São Bento**: uma visão diacrônica. Disponível em: <<http://culturageralsaibamais.wordpress.com/2009/09/08/mosteiro-de-sao-bento-de-sorocaba/>>. Acesso em: 23 mar. 2013.
- CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura**: temas de composición. México: Gustavo Gili, 1987. 240 p.
- GALENDER, Fany Cutcher et al. Sistema de espaços livres urbanos de Sorocaba - SP. In: CAMPOS, Ana Cecília de Arruda et al. **Quadro dos sistemas de espaços livres nas cidades brasileiras**. São Paulo: FAUUSP, 2012, p. 314-335.
- KAPLAN, Nancy Ridel. **Mosteiro de São Bento de Sorocaba**: catálogo do acervo. São Paulo: Laserprint, 2007. 63 p.
- LYNCH, Kevin R. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2007. 448 p.
- MERLIN, José Roberto. **Lugares públicos**: possibilidades de incrementar a esfera de vida pública enfatizando processos educadores inerentes ao espaço. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO (ENANPARQ), 2, 2012, Natal. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ), 2012. CD.
- _____; QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **Sobre espaços públicos potencialmente educadores**. São Paulo: CD-QUAPÁ-SEL, 2011.
- PRESTES, Lucinda Ferreira. **A Vila Tropeira de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba**: seus aspectos socioeconômicos e a arquitetura das classes dominantes (1750-1888). São Paulo: Pro Editores, 1999. 203 p.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985. 89 p.
- _____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 308 p.
- WHITE, Edward T. **Manual de conceptos de formas arquitectonicas**. México: Editorial Trillas Sa De Cv, 1984. 204 p.

SITES

- <<http://www.sorocaba.sp.gov.br>>
- <<https://maps.google.com.br/maps>>
- <<http://www.camarasorocaba.sp.gov.br>>
- <<http://pt.wikipedia.org/wiki>>
- <<http://www.camarasorocaba.sp.gov.br>>